

# **Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2007**

**- RAIS 2007 -**

## **Principais Resultados**

A RAIS - Relação Anual de Informações Sociais instituída pelo Decreto nº 76.900/75, é um registro administrativo de responsabilidade do Ministério Trabalho e Emprego, criado com o objetivo inicial de acompanhar e controlar a mão-de-obra estrangeira, prestar subsídios ao FGTS e à Previdência Social, bem como possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao benefício do Abono Salarial de que trata o artigo nº 239 da Constituição Federal. Em 2007, foram identificados 15,129 milhões de trabalhadores com direito ao Abono Salarial, ante 14,189 milhões em 2006.

As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, de caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os empregados formais celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros. Os dados estatísticos da RAIS estão disponibilizados em dois subconjuntos: um relativo ao estabelecimento e outro sobre os atributos dos empregados, possibilitando obter cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegando em nível de município (5.625), classe de atividades econômicas (673) e ocupações (2.422).

Hoje, a RAIS, por sua rigorosidade técnica e multiplicidade de informações de interesse social, é assumida como um dos pilares do sistema estatístico do País. Em razão de possuir uma cobertura acima de 97% do universo formal é reconhecida como um censo anual do mercado de trabalho formal. Entretanto, é importante registrar que, a RAIS, como todo Registro Administrativo, apresenta limitações sendo a principal delas a omissão de declarações. Nesse sentido, o MTE recomenda cautela na utilização e interpretação dos dados.

A seguir serão apresentados alguns dos principais resultados da RAIS 2007, que deverão ser entendidos como parcela das inúmeras possibilidades de estudos mais usuais sobre mercado de trabalho formal, e, de forma alguma se pretende esgotar o potencial do uso das informações deste Registro Administrativo.

## **Principais Resultados da RAIS 2007**

O Produto Interno Bruto – PIB, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2007, cresceu 5,4%, representando a maior taxa anual registrada desde 2004 (5,7%) e o décimo quinto ano consecutivo de crescimento. Tal resultado foi influenciado pelo fortalecimento da demanda interna, com ênfase na sustentabilidade, proporcionada pelo aumento dos investimentos no período. A elevação do PIB em 2007 refletiu-se positivamente sobre o mercado de trabalho formal nesse ano, apresentando uma relação emprego/produto amplamente favorável.

No ano de 2007, foram gerados, pela primeira vez, na série estatística da RAIS, iniciada em 1985, um volume de empregos formais superior a dois milhões. Nesse ano, o total de vínculos empregatícios atingiu **37,6 milhões**, decorrente da criação de **2,452 milhões** de postos de trabalho, o que representou um crescimento de **6,98%** em relação ao estoque de 35,2 milhões em dezembro de 2006. Estes resultados foram oriundos da declaração de cerca de 2,935 milhões de estabelecimentos com vínculos empregatícios que comparativamente ao ano anterior, indica uma elevação de 3,6%. Em 2007 declararam a RAIS **6,888 milhões de estabelecimentos**, sendo 3,953 milhões sem vínculos empregatícios.

**Segundo os dados da RAIS, no período de 2003 a 2007 a geração de emprego formal foi de 8,923 milhões.** Se considerarmos o **saldo do CAGED** (que compreende apenas o mercado de trabalho celetista), **de janeiro a setembro de 2008 (2,087 milhões de postos)**, o montante de empregos criados no período de **janeiro de 2003 a setembro de 2008 totaliza 11,010 milhões de postos de trabalho formais.**

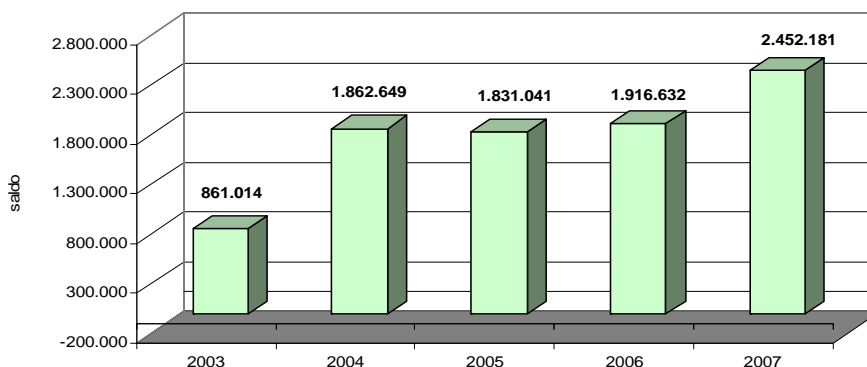
**TABELA 1**  
**NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA**  
**BRASIL - TOTAL DE ATIVIDADES**

ANO	N.º EMP	Var Abs	Var Rel
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

**Gráfico 1 - EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DO EMPREGO - PERÍODO: 2003 A 2007**  
**BRASIL - TOTAL DAS ATIVIDADES**



Fonte: RAIS/MTE

A RAIS confirma que a boa performance da demanda interna desencadeou efeitos positivos sobre a evolução do emprego formal tanto celetista quanto estatutários. De acordo com esse registro foram gerados, no ano em análise, **2,074 milhões de empregos com carteira assinada (geração recorde da série histórica) e 378 mil vínculos empregatícios estatutários**, representando um crescimento de 7,49% e 5,08%, respectivamente, o que ratifica a consolidação do crescimento da economia. Tais dados confirmam a tendência ascendente de emprego captada pelo CAGED, que registrou um aumento de 5,85% em 2007, com um saldo recorde de 1,617 milhão de postos de trabalho celetistas. Esta diferença entre os dados de emprego acima mencionados pode ser justificada, entre outros fatores, em razão da presença de outros tipos de vínculos empregatícios contemplados pela RAIS ( temporários e avulsos), da cobertura da RAIS ser superior à do CAGED e pelo fato das declarações do CAGED entregues fora do prazo não serem consideradas no cômputo da geração de emprego.

## I - Emprego:

A leitura dos dados da RAIS 2007 mostra que todos os setores de atividade econômica registraram expansão no nível de emprego. Em termos absolutos, os setores que mais se destacaram foram: Serviços (+705,9 mil empregos ou +6,29%), a Indústria da Transformação (+487,4 mil empregos ou +7,4%), a Administração Pública (+ 476,6 mil empregos ou +6,17%) e o Comércio (+510,6 mil empregos ou +8,07%). Merece destacar os desempenhos da Indústria de Transformação e do Comércio que obtiveram um crescimento acima da média da totalidade dos setores (+6,98%) o que pode estar refletindo os efeitos da estabilidade econômica e das melhores condições de crédito.

O setor da Construção Civil ao responder pela criação de 224,5 mil empregos registrou a taxa de crescimento de +16,11%, a maior taxa dentre todos os setores de atividade. Tal comportamento está relacionado às medidas de incentivo ao setor, adotadas pelo Governo.

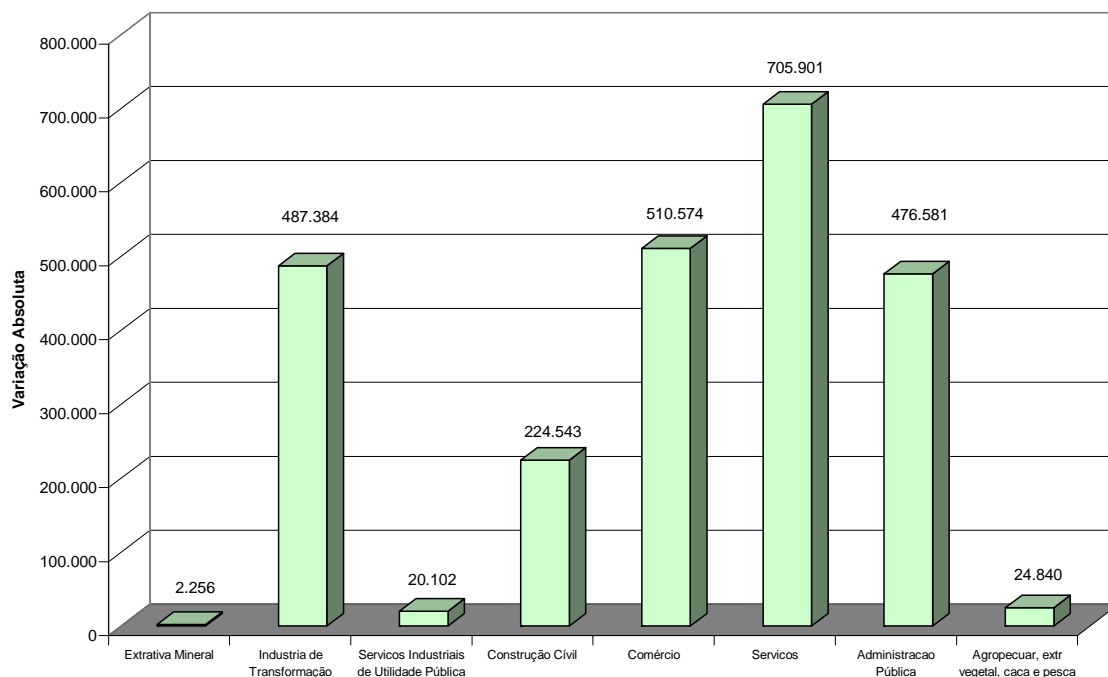
**TABELA 2**  
**NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA**  
**BRASIL – SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA**

SETOR DE ATIVIDADE	2006	2007	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Extrativa mineral	183.188	185.444	2.256	1,23
Industria de transformacao	6.594.783	7.082.167	487.384	7,39
Servicos industr de utilidade publica	344.565	364.667	20.102	5,83
Construcao civil	1.393.446	1.617.989	224.543	16,11
Comercio	6.330.341	6.840.915	510.574	8,07
Servicos	11.229.881	11.935.782	705.901	6,29
Administracao publica	7.721.815	8.198.396	476.581	6,17
Agropecuuar, extr vegetal, caca e pesca	1.357.230	1.382.070	24.840	1,83
Total	35.155.249	37.607.430	2.452.181	6,98

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

**GRÁFICO 2**  
**VARIAÇÃO ABSOLUTA DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA**  
**BRASIL – 2007**



Segundo recorte geográfico, os dados da RAIS assinalam que todas as Grandes Regiões evidenciaram expansão no número de empregos formais, conforme a seguir:

Sudeste (+1,392 milhão de postos de trabalho ou + 7,68%), Nordeste (+ 381,9 mil postos ou + 6,17%), Sul (+ 332,1 mil postos ou + 5,38%), Centro-Oeste (+ 183,3 mil postos ou + 6,39%) e Norte (+ 162,5 mil postos ou + 9,07%).

Com relação às Unidades da Federação, os dados apontam um aumento generalizado do estoque de emprego formal.

Os estados que mais se destacaram em termos absolutos foram: São Paulo (+763,8 mil postos, ou +7,40%), Rio de Janeiro (+292,2 mil postos ou +8,66%), Minas Gerais (+292,2 mil postos ou +7,80%), Paraná (+127,6 mil postos ou +5,67%), Rio Grande do Sul (+105,1 mil postos, ou +4,53%) e Bahia (+ 103,2 mil postos ou + 6,3%).

Em termos relativos, os destaques ficaram por conta de Roraima (+24,51% ou +9 mil postos, resultado que deve ser relativizado tendo em vista que neste estado, em 2006, verificou-se omissão de estabelecimentos com estoques expressivos), seguido do Amapá (+13,22% ou +10,4 mil postos), Maranhão (+10,40% ou +45,5 mil postos) e Mato Grosso (+10,32% ou +53,5 mil postos).

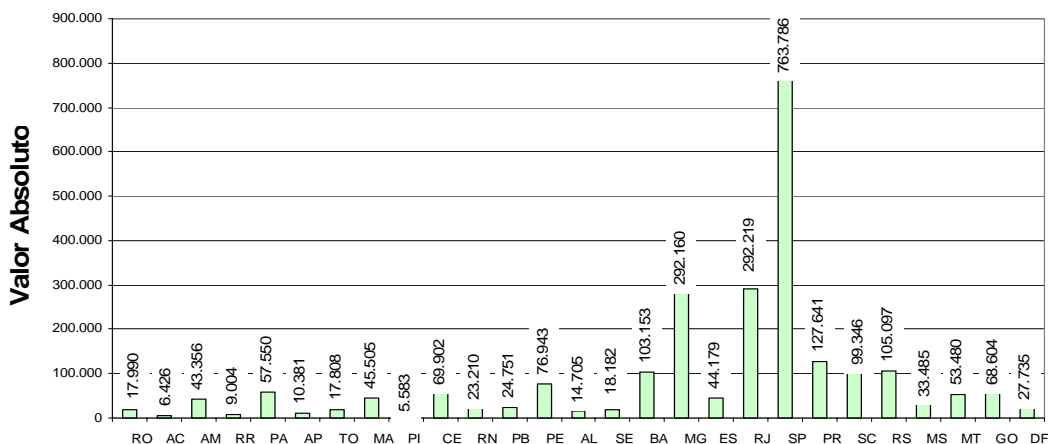
**TABELA 3**  
**NÚMERO DE EMPREGOS EM 31/12, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA**  
**BRASIL – UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Nível Geográfico	Empregos		Variação	
	2006	2007	Absoluta	Relativa
<b>Total BRASIL</b>	<b>33.155.249</b>	<b>37.607.430</b>	<b>2.452.181</b>	<b>6,98</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1.792.126</b>	<b>1.954.641</b>	<b>162.515</b>	<b>9,07</b>
Rondonia	227.524	245.514	17.990	7,91
Acre	85.583	92.009	6.426	7,51
Amazonas	439.371	482.727	43.356	9,87
Roraima	36.738	45.742	9.004	24,51
Para	738.602	796.152	57.550	7,79
Amapa	78.517	88.898	10.381	13,22
Tocantins	185.791	203.599	17.808	9,58
<b>Região Nordeste</b>	<b>6.185.903</b>	<b>6.567.837</b>	<b>381.934</b>	<b>6,17</b>
Maranhao	437.433	482.938	45.505	10,40
Piaui	293.248	298.831	5.583	1,90
Ceara	989.490	1.059.392	69.902	7,06
Rio Grande do Norte	475.257	498.467	23.210	4,88
Paraiba	450.720	475.471	24.751	5,49
Pernambuco	1.162.556	1.239.499	76.943	6,62
Alagoas	393.232	407.937	14.705	3,74
Sergipe	302.494	320.676	18.182	6,01
Bahia	1.681.473	1.784.626	103.153	6,13
<b>Região Sudeste</b>	<b>18.140.168</b>	<b>19.532.512</b>	<b>1.392.344</b>	<b>7,68</b>
Minas Gerais	3.744.043	4.036.203	292.160	7,80
Espirito Santo	707.380	751.559	44.179	6,25
Rio de Janeiro	3.373.627	3.665.846	292.219	8,66
Sao Paulo	10.315.118	11.078.904	763.786	7,40
<b>Região Sul</b>	<b>6.170.491</b>	<b>6.502.575</b>	<b>332.084</b>	<b>5,38</b>
Parana	2.251.290	2.378.931	127.641	5,67
Santa Catarina	1.598.454	1.697.800	99.346	6,22
Rio Grande do Sul	2.320.747	2.425.844	105.097	4,53
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2.866.561</b>	<b>3.049.865</b>	<b>183.304</b>	<b>6,39</b>
Mato Grosso do Sul	438.685	472.170	33.485	7,63
Mato Grosso	518.125	571.605	53.480	10,32
Goias	992.822	1.061.426	68.604	6,91
Distrito Federal	916.929	944.664	27.735	3,02

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

**GRÁFICO 3**  
**VARIAÇÃO ABSOLUTA DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
**- BRASIL 2007**



As informações relativas ao grau de instrução, com recorte por gênero, revelam que os extratos com níveis de escolaridade até 4ª série completa do Ensino Fundamental foram aqueles que apresentaram comportamentos do emprego mais desfavoráveis, abrangendo ambos os sexos e atingindo, principalmente, os trabalhadores cujo grau de instrução concentra-se na 4ª série completa (-1,91% ou - 42,8 mil postos), tanto para os homens quanto para as mulheres: mulheres (-2,56% ou -15 mil postos) e homens (-1,68% ou - 27,8 mil postos).

Em termos de geração de emprego como também em termos de taxa de crescimento, verificou-se que o destaque ocorreu no nível de escolaridade Ensino Médio Completo (+1,438 milhão de postos ou + 11,59%). Em números absolutos, este resultado representa 58,6% da criação de postos de trabalho formais em 2007 e, em termos relativos, situa-se 66% acima da taxa média nacional (6,98%). Ao avaliar este recorte por gênero, observa-se que os homens registraram uma taxa de crescimento, neste nível de escolaridade, da ordem de 13,08%, a maior dentre todos os graus, correspondendo a um incremento de 873,6 mil empregos, enquanto que as mulheres evidenciaram uma elevação de 9,85% no número de vínculos empregatícios, o que representou um incremento de 564,8 mil postos de trabalho.

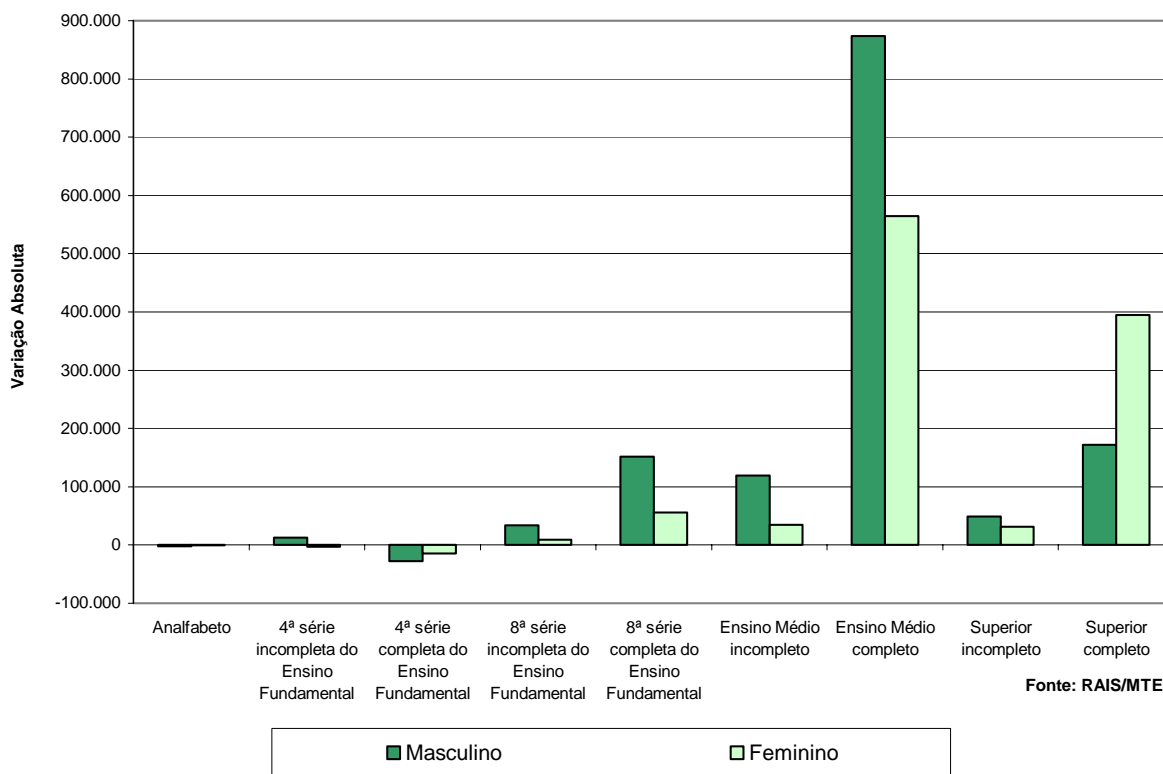
É importante destacar que a maior taxa de crescimento das mulheres no nível de escolaridade ocorreu no Superior Completo (+12,88%), percentual bem superior ao verificado pelo gênero masculino (+7,78%). Em termos absolutos, estes percentuais representam uma geração de 394,3 mil empregos formais femininos, número superior em 130% ao obtido pelos homens (+171,6 mil postos de trabalho).

**TABELA 4**  
**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO – BRASIL – 2006 e 2007**

Grau de Instrução	2006			2007			Variação Absoluta			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	203.255	47.435	250.690	200.587	47.281	247.868	-2.668	-154	-2.822	-1,31	-0,32	-1,13
4ª série incompleta do Ensino Fundamental	1.227.317	354.671	1.581.988	1.240.095	351.223	1.591.318	12.778	-3.448	9.330	1,04	-0,97	0,59
4ª série completa do Ensino Fundamental	1.660.019	585.022	2.245.041	1.632.186	570.039	2.202.225	-27.833	-14.983	-42.816	-1,68	-2,56	-1,91
8ª série incompleta do Ensino Fundamental	2.503.134	946.666	3.449.800	2.536.695	955.607	3.492.302	33.561	8.941	42.502	1,34	0,94	1,23
8ª série completa do Ensino Fundamental	3.699.736	1.719.284	5.419.020	3.851.702	1.775.288	5.626.990	151.966	56.004	207.970	4,11	3,26	3,84
Ensino Médio incompleto	1.974.296	1.054.645	3.028.941	2.093.210	1.089.665	3.182.875	118.914	35.020	153.934	6,02	3,32	5,08
Ensino Médio completo	6.679.517	5.733.776	12.413.293	7.553.098	6.298.532	13.851.630	873.581	564.756	1.438.337	13,08	9,85	11,59
Superior incompleto	712.623	787.247	1.499.870	761.616	818.062	1.579.678	48.993	30.815	79.808	6,88	3,91	5,32
Superior completo	2.205.648	3.060.958	5.266.606	2.377.250	3.455.294	5.832.544	171.602	394.336	565.938	7,78	12,88	10,75
<b>Total</b>	<b>20.865.545</b>	<b>14.289.704</b>	<b>35.155.249</b>	<b>22.246.439</b>	<b>15.360.991</b>	<b>37.607.430</b>	<b>1.380.894</b>	<b>1.071.287</b>	<b>2.452.181</b>	<b>6,62</b>	<b>7,50</b>	<b>6,98</b>

Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

**GRÁFICO 4**  
**EVOLUÇÃO DO SALDO DO EMPREGO SEGUNDO GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO**  
**BRASIL - 2007**



No que se refere aos dados da RAIS, segundo recorte por faixa etária, nota-se uma expansão generalizada com destaque, em termos relativos, para a faixa entre 50 a 64 anos (+10,34% ou + 431,1 mil postos) e, em termos absolutos, para a faixa de 30 a 39 anos (+629,1 mil postos ou +6,19%), seguido da faixa de 25 a 29 anos ( +497,6 mil postos ou +8,08%).

**TABELA 5**  
**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA**  
**BRASIL – 2006 E 2007**

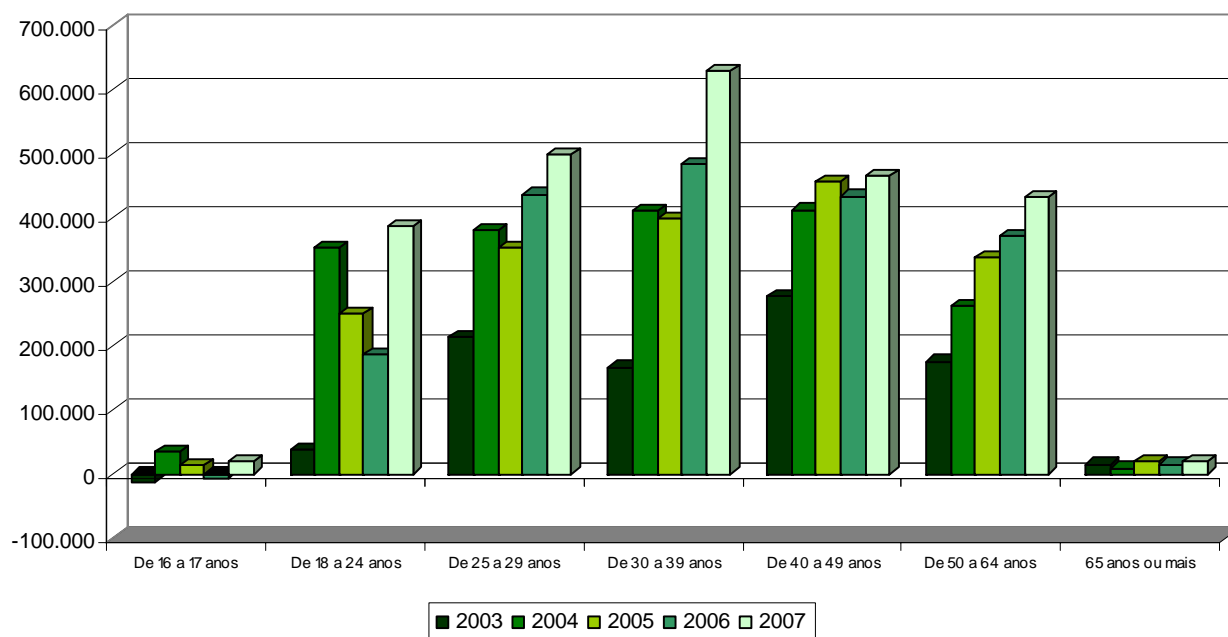
Faixa Etária	2006	2007	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
De 16 a 17 anos	307.808	327.905	20.097	6,53
De 18 a 24 anos	6.265.835	6.652.692	386.857	6,17
De 25 a 29 anos	6.156.466	6.654.108	497.642	8,08
De 30 a 39 anos	10.161.965	10.791.107	629.142	6,19
De 40 a 49 anos	7.817.748	8.283.797	466.049	5,96
De 50 a 64 anos	4.169.286	4.600.398	431.112	10,34
65 anos ou mais	258.397	277.802	19.405	7,51
<b>Total</b>	<b>35.155.249</b>	<b>37.607.430</b>	<b>2.452.181</b>	<b>6,98</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Nota: No total foram incluídos os ignorados

**GRÁFICO 5**  
**EVOLUÇÃO DO SALDO DO EMPREGO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA**  
**BRASIL - PERÍODO: 2003 A 2007**



As informações da RAIS sobre tamanho do estabelecimento assinalam que houve crescimento do emprego em todas as faixas, cabendo destacar aquelas com estabelecimentos com mais de 1000 empregados, os quais responderam por 931,8 mil postos de trabalho, concentrando 38% dos vínculos empregatícios do ano, percentual superior ao verificado no ano anterior (+32%). Em termos relativos, os grandes estabelecimentos evidenciaram, também, maior dinamismo ao registrar o maior percentual de aumento do emprego (+ 10,11%), ante a média nacional de 6,98%.

**TABELA 6**  
**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E ESTABELECIMENTOS, VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA, SEGUNDO TAMANHO DO ESTABELECIMENTO - BRASIL – 2006 E 2007**

Tamanho do Estabelecimento	2006		2007		Variação Absoluta		Variação Relativa (%)	
	Estb	Empregos	Estb	Empregos	Estb	Empregos	Estb	Empregos
Até 4 vínculos ativos	5.820.510	3.110.988	5.944.374	3.191.057	123.864	80.069	2,08	2,57
De 5 a 9 vínculos ativos	442.573	2.880.734	461.907	3.008.577	19.334	127.843	4,37	4,44
De 10 a 19 vínculos ativos	238.560	3.199.514	251.401	3.371.636	12.841	172.122	5,38	5,38
De 20 a 49 vínculos ativos	134.107	4.010.532	143.125	4.281.128	9.018	270.596	6,72	6,75
De 50 a 99 vínculos ativos	40.857	2.812.360	44.060	3.033.454	3.203	221.094	7,84	7,86
De 100 a 249 vínculos ativos	24.020	3.696.936	25.403	3.913.944	1.383	217.008	5,76	5,87
De 250 a 499 vínculos ativos	9.045	3.150.686	9.656	3.356.854	611	206.168	6,76	6,54
De 500 a 999 vínculos ativos	4.440	3.080.722	4.764	3.306.226	324	225.504	7,30	7,32
1000 ou mais vínculos ativos	2.998	9.212.777	3.268	10.144.554	270	931.777	9,01	10,11
<b>Total</b>	<b>6.717.110</b>	<b>35.155.249</b>	<b>6.887.958</b>	<b>37.607.430</b>	<b>170.848</b>	<b>2.452.181</b>	<b>2,54</b>	<b>6,98</b>

Fonte: RAIS/MTE  
 Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE



## II - Remuneração:

Os dados sobre os rendimentos médios dos trabalhadores, constantes na RAIS, por Unidade da Federação, evidenciam que o aumento real médio de 0,68% no rendimento, tomando como referência o deflator INPC, é resultante de variações que oscilam entre +4,70% no Acre a - 6,71% em Roraima.

**TABELA 7**  
**REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2007 (1)**  
**BRASIL - 2006 e 2007**

Unidade da Federação	2006	2007	Variação Relativa (%)
RO	1.213,75	1.219,29	0,46
AC	1.344,96	1.408,20	4,70
AM	1.401,64	1.389,32	-0,88
RR	1.616,88	1.508,42	-6,71
PA	1.057,40	1.086,32	2,73
AP	1.656,99	1.636,57	-1,23
TO	1.111,67	1.137,57	2,33
MA	951,05	979,98	3,04
PI	952,86	954,55	0,18
CE	930,45	927,34	-0,33
RN	1.028,73	1.038,19	0,92
PB	910,71	911,10	0,04
PE	998,52	1.015,86	1,74
AL	957,71	968,51	1,13
SE	1.150,68	1.153,06	0,21
BA	1.072,90	1.097,15	2,26
MG	1.095,95	1.102,31	0,58
ES	1.186,62	1.198,60	1,01
RJ	1.523,70	1.553,12	1,93
SP	1.577,52	1.591,43	0,88
PR	1.192,72	1.216,76	2,02
SC	1.191,70	1.204,23	1,05
RS	1.336,28	1.329,41	-0,51
MS	1.208,15	1.195,30	-1,06
MT	1.128,23	1.131,31	0,27
GO	1.070,23	1.103,59	3,12
DF	2.984,90	2.879,34	-3,54
Total	1.346,77	1.355,89	0,68

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE (1) Deflator INPC

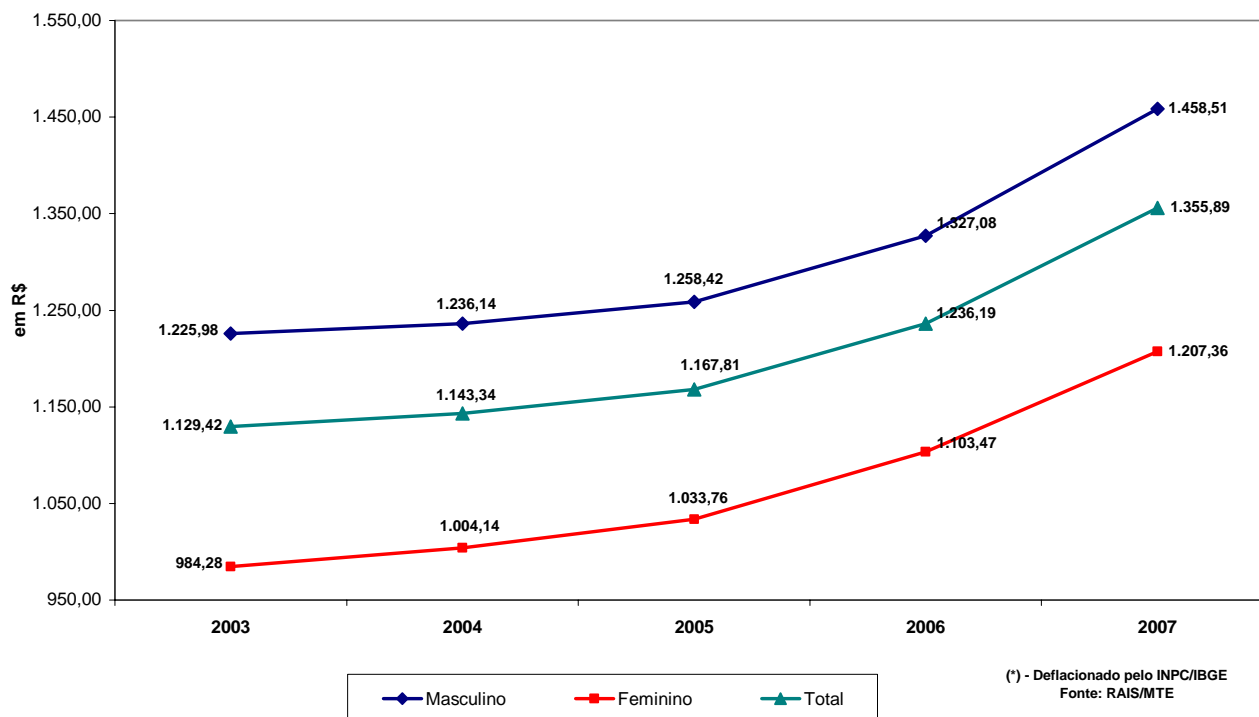
Com relação aos rendimentos médios pagos aos trabalhadores por nível geográfico, percebe-se que à semelhança do registrado em outras fontes de informações, é na região Nordeste onde se concentram as Unidades da Federação cuja remuneração dos assalariados formais é menor, cabendo mencionar os seguintes estados: Paraíba (R\$ 911,1), Ceará (R\$ 927,34) e Piauí (R\$ 954,55). Em sentido oposto, o Distrito Federal registrou o maior rendimento (R\$ 2.879,34), seguido do Amapá (R\$ 1.636,57), São Paulo (R\$ 1.591,43) e Rio de Janeiro (R\$ 1.553,12).

A análise dos dados segundo gênero aponta que o aumento no rendimento médio dos homens foi superior ao percebido pelas mulheres, comportamento inverso ao ocorrido nos três últimos anos: +0,79% e +0,56%, respectivamente. Este comportamento está

fortemente influenciado pela queda da remuneração feminina no grau de escolaridade Superior Completo (-3,63%), que pode estar relacionado com o aumento expressivo de emprego, deste contingente de trabalhadoras (+12,88%), o maior aumento dentre os níveis de escolaridade já citados.

Neste contexto, a proporção dos salários médios das mulheres em relação aos dos homens ficou em 82,8% em 2007, demonstrando uma leve redução em relação a 2006, que foi de 83%. Este fato reverteu um crescimento gradativo que vinha ocorrendo nos três anos anteriores, já que em 2004 foi de 81,2%, e em 2005 foi de 82,1%.

**GRÁFICO 6**  
**EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL(\*), EM 31/12, SEGUNDO GÊNERO**  
**BRASIL - PERÍODO: 2003 A 2007**



Os rendimentos segundo gênero com desagregação por nível de instrução, indicam que o maior aumento real da remuneração média feminina ocorreu na 4ª série incompleta do Ensino Fundamental (+8,12%), percentual bem superior ao verificado pelos homens neste mesmo nível de escolaridade (+2,63%). No outro extremo, a maior perda foi registrada no grau Superior Completo (-3,63% para as mulheres e -2,26% para os homens). Cabe ressaltar que embora os dados sobre emprego apontem uma geração expressiva das mulheres com nível Superior Completo (130% a mais), o diferencial entre os salários auferidos pelas mulheres e pelos homens, neste grau de escolaridade, continua expressivo (+56,5%), embora sinalizando um ligeiro declínio em relação ao ano de 2006 (+ 57,2%).

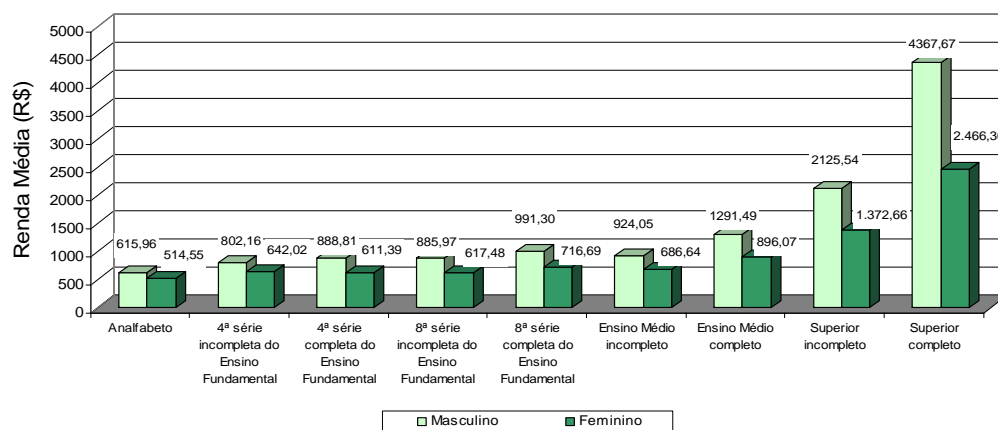
**TABELA 8**  
**REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2007 (1)**  
**BRASIL - 2006 E 2007**

Grau de Instrução	2006			2007			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	601,84	495,26	581,62	615,96	514,55	596,78	2,35	3,89	2,61
4ª série incompleta do Ensino Fundamental	781,62	593,78	739,49	802,16	642,02	766,74	2,63	8,12	3,69
4ª série completa do Ensino Fundamental	863,04	598,38	794,57	888,81	611,39	817,46	2,99	2,17	2,88
8ª série incompleta do Ensino Fundamental	868,01	602,09	795,30	885,97	617,48	812,77	2,07	2,56	2,20
8ª série completa do Ensino Fundamental	950,87	679,96	865,05	991,3	716,69	905,05	4,25	5,40	4,62
Ensino Médio incompleto	904,33	685,59	828,28	924,05	686,64	842,89	2,18	0,15	1,76
Ensino Médio completo	1.304,49	900,06	1.117,94	1.291,49	896,07	1.112,10	-1,00	-0,44	-0,52
Superior incompleto	2.126,72	1.362,33	1.726,52	2.125,54	1.372,66	1.736,91	-0,06	0,76	0,60
Superior completo	4.468,85	2.559,27	3.359,66	4.367,67	2.466,30	3.242,40	-2,26	-3,63	-3,49
<b>Total</b>	<b>1.447,09</b>	<b>1.200,60</b>	<b>1.346,77</b>	<b>1.458,51</b>	<b>1.207,36</b>	<b>1.355,89</b>	<b>0,79</b>	<b>0,56</b>	<b>0,68</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE (1) Deflator INPC

**GRÁFICO 7**  
**REMUNERAÇÃO MÉDIA, SEGUNDO GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO (PREÇOS DE DEZEMBRO DE 2007)**  
**BRASIL 2007**



As informações da RAIS, referentes aos rendimentos médios por subsetor de atividade econômica, mostram que a Agricultura apresentou o maior aumento real (+4,60%) resultante da elevação da remuneração de R\$ 679,46 em 2006, para R\$710,70 em 2007, seguida da Construção Civil, que obteve crescimento de 3,98% no seu rendimento, traduzido pela passagem de R\$1.016,15 em 2006 para R\$1.056,59 em 2007 e do Ensino (+3,83%), reflexo do aumento do salário de R\$1.672,03 em 2006 para R\$1.736,10 em 2007. Por outro lado, o setor dos Serviços de Alojamento e Alimentação e Reparação apresentou uma queda de 2,82% (R\$ 872,66 em 2006 para R\$ 848,07 em 2007) e a Indústria de Material Elétrico e de Comunicações registrou um declínio de 2,17% (R\$1.706,39 em 2006 para R\$ 1.669,35 em 2007).

**TABELA 9**  
**REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2007 (1)**  
**BRASIL – 2006 e 2007**

Subsetor de Atividade Econômica	2006	2007	Variação Relativa (%)
Extrativa mineral	3.505,41	3.564,33	1,68
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.024,27	1.018,05	-0,61
Indústria metalúrgica	1.560,06	1.581,12	1,35
Indústria mecânica	1.863,35	1.878,34	0,80
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.706,39	1.669,35	-2,17
Indústria do material de transporte	2.559,14	2.509,90	-1,92
Indústria da madeira e do mobiliário	819,74	848,35	3,49
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.656,16	1.688,50	1,95
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.325,10	1.336,89	0,89
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários	2.041,57	2.080,83	1,92
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	787,11	803,64	2,10
Indústria de calçados	692,24	694,72	0,36
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	985,90	1.002,31	1,66
Serviços industriais de utilidade pública	2.516,97	2.544,18	1,08
Construção civil	1.016,15	1.056,59	3,98
Comércio varejista	777,63	801,99	3,13
Comércio atacadista	1.265,54	1.290,89	2,00
Instituições de crédito, seguros e capitalização	3.344,30	3.375,19	0,92
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários	1.184,77	1.174,82	-0,84
Transportes e comunicações	1.343,98	1.379,96	2,68
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	872,66	848,07	-2,82
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.206,29	1.214,53	0,68
Ensino	1.672,03	1.736,10	3,83
Administração pública direta e autárquica	1.874,86	1.875,94	0,06
Agricultura, silvicultura, criação de animais	679,46	710,70	4,60
<b>Total</b>	<b>1.346,77</b>	<b>1.355,89</b>	<b>0,68</b>

Da análise setorial, percebe-se que apesar do Setor Agrícola ter obtido o maior percentual de aumento persiste um diferencial expressivo da ordem de 401% entre o rendimento médio do setor (R\$ 710,70) e o maior salário pago aos trabalhadores da Extrativa Mineral ( R\$ 3.564,33), que pode ser justificado, principalmente, pela diferença nos níveis de escolaridade e pela desigualdade geográfica.

Os dados sobre remuneração média por tamanho de estabelecimentos demonstram que nos extratos até 249 vínculos empregatícios ativos houve aumento no poder aquisitivo dos trabalhadores, devendo-se destacar aqueles com até 4 empregos que obtiveram um ganho real de 2,12%, os estabelecimentos com 5 a 9 empregos (+1,88%) e os com 10 a 19 empregos (+1,85%). Tal ganho pode estar atrelado, em parte, à elevação real do salário mínimo. Em contrapartida, os extratos com mais de 250 mil empregos registraram perda nos rendimentos médios reais, cabendo ressaltar aqueles com mais de 1000 vínculos ativos que apontaram uma redução de 1,06%, seguidos daqueles com 500 a 999 empregos (- 0,55%) e dos com 250 a 499 empregos (- 0,25%).

**TABELA 10**  
**REMUNERAÇÃO MÉDIA DE DEZEMBRO, EM REAIS, A PREÇOS DE DEZ/2007 (1)**  
**BRASIL - 2006 e 2007**

Tamanho do Estabelecimento	2006	2007	Var. Rel. (%)
Até 4 vínculos ativos	645,65	659,32	2,12
De 5 a 9 vínculos ativos	777,18	791,80	1,88
De 10 a 19 vínculos ativos	906,56	923,34	1,85
De 20 a 49 vínculos ativos	1.045,61	1.058,51	1,23
De 50 a 99 vínculos ativos	1.186,63	1.200,89	1,20
De 100 a 249 vínculos ativos	1.374,63	1.393,96	1,41
De 250 a 499 vínculos ativos	1.495,90	1.492,21	-0,25
De 500 a 999 vínculos ativos	1.630,95	1.622,04	-0,55
1000 ou mais vínculos ativos	1.940,99	1.920,44	-1,06
<b>Total</b>	<b>1.346,77</b>	<b>1.355,89</b>	<b>0,68</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75  
 Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

### III – Raça/Cor

As informações sobre emprego e rendimento relativos à variável Raça/Cor, tratam somente do emprego celetista, que totaliza 29,8 milhões de vínculos empregatícios.

Deste total de vínculos, **63,21%** foram declarados como **brancos**, indicando uma redução de 1,22 pontos percentuais em relação a 2006 (64,43%). Os trabalhadores declarados como **pardos**, representaram **26,65%** e aqueles declarados como **pretos** 5,22%. Tais resultados refletem um tênue aumento em relação a 2006 (26,43% e 5,13%, respectivamente).

Os trabalhadores classificados como pretos obtiveram maior aumento nos rendimentos médios (+2,98%), superior à média de 1,57%. Os trabalhadores declarados como brancos e como pardos registraram o mesmo percentual de elevação (+2,16%). Apesar deste aumento, os rendimentos médios dos vínculos empregatícios dos trabalhadores declarados como brancos são 55,7% superiores aos daqueles classificados como pretos e 47,9% acima dos considerados como pardos. No que se refere aos resultados de 2006, verifica-se que houve um declínio da relação entre os rendimentos dos empregos classificados com brancos versus os pretos (56,9%) e uma estabilidade no que diz respeito aos trabalhadores pardos (47,9%).

No tocante à escolaridade, o nível de Ensino Médio Completo é onde se encontra a maior representatividade do emprego com uma média de 38,02%, assim distribuída: brancos (37,55%), pretos (33,40%) e pardos (39,51%). No nível Superior Completo, observa-se um diferencial expressivo entre a participação dos trabalhadores segundo esta classificação: brancos (12,63%), pretos (3,20%) e pardos (5,48%). Neste nível de escolaridade, as mulheres brancas têm uma representatividade de 16,95% ante 9,93% para os homens brancos, sendo de 5,49% para mulheres pretas e de 2,24% para homens pretos e de 9,0% para as trabalhadoras declaradas pardas, ante 3,82% para os homens pardos.

**TABELA 11**  
**QUANTIDADE DE VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO**  
**BRASIL 2006 e 2007**

RAÇA/COR	RAIS 2006			RAIS 2007			VAR RELATIVA		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
INDIGENA	53.575	29.407	82.982	52.992	28.679	81.671	-1,09	-2,48	-1,58
BRANCA	11.053.641	6.796.987	17.850.628	11.595.712	7.228.106	18.823.818	4,90	6,34	5,45
PRETA	1.013.594	408.400	1.421.994	1.099.270	456.422	1.555.692	8,45	11,76	9,40
AMARELA	133.544	80.789	214.333	146.850	84.437	231.287	9,96	4,52	7,91
PARDA	4.923.031	2.319.871	7.242.902	5.394.871	2.541.692	7.936.563	9,58	9,56	9,58
NAO IDENT	566.619	325.186	891.805	717.665	431.794	1.149.459	26,66	32,78	28,89
<b>Total</b>	<b>17.744.004</b>	<b>9.960.640</b>	<b>27.704.644</b>	<b>19.007.360</b>	<b>10.771.130</b>	<b>29.778.490</b>	<b>7,12</b>	<b>8,14</b>	<b>7,49</b>

Fonte: RAIS/2007 - MTE

**TABELA 12**  
**REMUNERAÇÃO EM DEZEMBRO DOS VÍNCULOS CELETISTAS ATIVOS, SEGUNDO RAÇA/COR E GÊNERO**  
**BRASIL 2006 e 2007**

RAÇA/COR	RAIS 2006 (*)			RAIS 2007			VARIACAO RELATIVA		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
INDIGENA	974,08	815,80	917,79	979,74	816,14	921,84	0,58	0,04	0,44
BRANCA	1.456,21	1.078,18	1.312,10	1.489,56	1.101,97	1.340,49	2,29	2,21	2,16
PRETA/NEGRA	890,66	700,16	836,02	921,47	715,26	860,97	3,46	2,16	2,98
AMARELA	1.732,63	1.458,66	1.628,61	1.740,00	1.494,76	1.649,75	0,43	2,48	1,30
PARDA	946,25	763,11	887,36	969,97	772,50	906,55	2,51	1,23	2,16
NAO IDENT	1.450,61	1.065,73	1.309,06	1.329,05	1.016,28	1.215,21	-8,38	-4,64	-7,17
<b>Total</b>	<b>1.282,89</b>	<b>991,12</b>	<b>1.177,78</b>	<b>1.303,71</b>	<b>1.006,69</b>	<b>1.196,21</b>	<b>1,62</b>	<b>1,57</b>	<b>1,57</b>

Fonte: RAIS/2007 - MTE

#### IV – Portadores de Necessidades Especiais

A variável da RAIS “Portadores de Necessidades Especiais” está sendo divulgada pela primeira vez.

De acordo com os dados da RAIS 2007, do total de 37,6 milhões de vínculos empregatícios formais, 348,8 mil foram declarados como portadores de necessidades especiais, o que representa menos de 1% do contingente de empregos formais. Do total dos 348,8 mil trabalhadores portadores de necessidades especiais, 50,28% são deficientes físicos, 28,16% auditivos, 2,95% visuais, 2,41% mentais e 1,67% portadores de deficiências múltiplas. Foram declarados 14,02% empregados na situação de reabilitados;

Com relação a gênero, os dados mostram que os homens têm uma maior representatividade em todos os tipos de deficiência, com uma participação em média de 62,76%. No caso dos portadores de deficiência física, o percentual de participação masculina é de 60,11%, sendo de 63,47% no que se refere à deficiência auditiva, 65,97% à visual, 72,6% às mentais e 69,4% às múltiplas.

Os dados da RAIS 2007 evidenciam que a remuneração média auferida pelos trabalhadores portadores de necessidades especiais é de R\$ 1.389,66, ligeiramente superior à média dos rendimentos do total de vínculos formais (R\$1.355,89). Os assalariados com deficiência auditiva são aqueles que percebem a maior remuneração dentre os diversos tipos de deficiência (R\$ 1.845,09). Por outro lado, os portadores de deficiência mental são os que revelaram o menor rendimento (R\$ 728,06). Segundo o recorte por gênero, é entre os portadores de deficiência mental onde se verifica que a

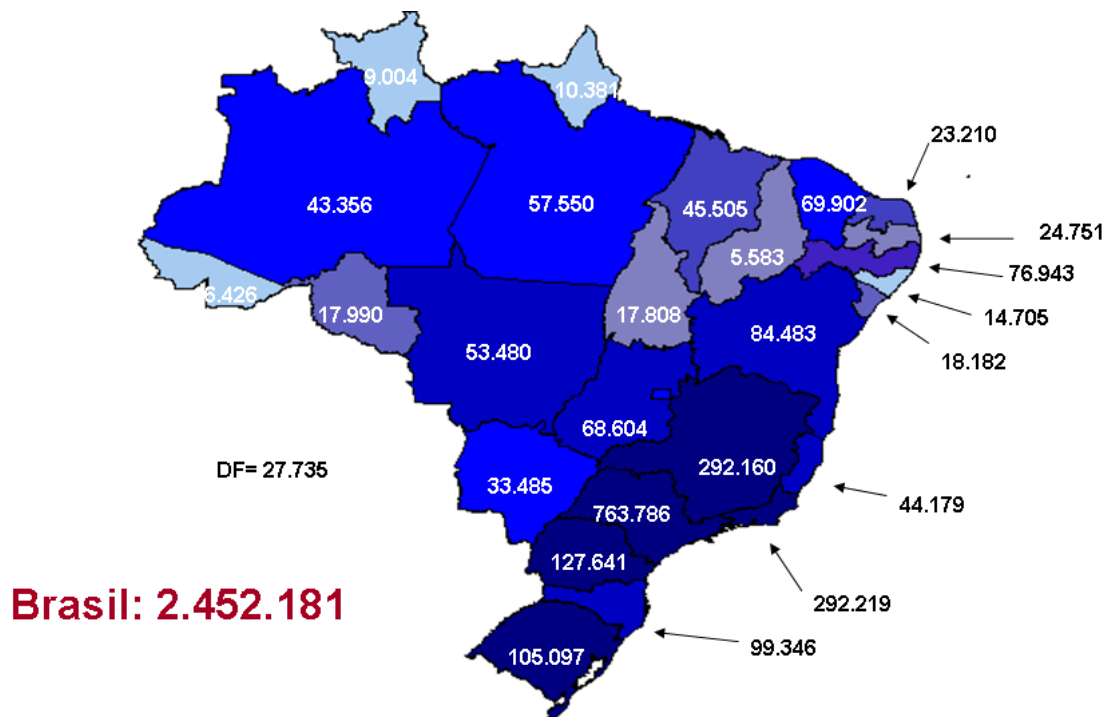
remuneração da mulher (R\$ 766,15) supera à auferida pelos homens (R\$ 709,89). Em sentido oposto, os portadores de deficiência múltipla são os que apresentam maior diferencial (48%) entre os rendimentos pagos segundo gênero (R\$ 1.288,37 para os homens e R\$867,94 para as mulheres), seguido dos deficientes auditivos (41%), expressos pelos rendimentos de R\$ 2.066,97 e de R\$ 1.463,05, respectivamente.

**TABELA 13**  
RAIS - TOTAL DE EMPREGOS E REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) EM 31/12/2007 POR TIPO DE DEFICIÊNCIA E GÊNERO.

TIPO DE DEFICIENCIA	VINCULOS			REMUNERAÇÃO		
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
FISICA	105.421	69.956	175.377	1.254,35	1.010,77	1.157,26
AUDITIVA	62.351	35.885	98.236	2.066,97	1.463,05	1.845,09
VISUAL	6.778	3.497	10.275	1.515,82	1.212,42	1.412,84
MENTAL	6.106	2.301	8.407	709,89	776,15	728,06
MULTIPLA	4.051	1.788	5.839	1.288,37	867,94	1.161,06
REABILITADO	33.322	15.585	48.907	1.512,21	1.198,35	1.413,95
TOTAL DE DEFICIENTES	218.922	129.896	348.818	1.523,15	1.164,45	1.389,66
NAO DEFIC	22.027.517	15.231.095	37.258.612	1.457,88	1.207,72	1.355,58
TOTAL	22.246.439	15.360.991	37.607.430	1.458,51	1.207,36	1.355,89

Fonte: RAIS 2007 - MTE

### Saldo do Emprego Formal – 2007 Variação Absoluta



## Saldo do Emprego Formal – 2007 Variação Relativa

